

# **A Biblioteca Pública de Santa Catarina como um lugar de práticas culturais - entre documentos e falas**

**Gisela Eggert Steindel** (UDESC) - f9giza@gmail.com

**Luciane Gonçalves Toledo** (UDESC) - santiagodemelo.luciane@gmail.com

## **Resumo:**

*A pesquisa tratou de apreender dos funcionários da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina sua percepção em trabalhar numa instituição pública estadual de leitura. A investigação, ancorada nos estudos culturais. Constitui-se de um estudo descritivo quanti-qualitativo tendo, para os dados de pesquisa, fontes documentais, relatórios da biblioteca com corte temporal entre 1980 e 2008, aplicação de um questionário a funcionários. O exame dos relatórios mostrou a potencialidade não só histórica desse tipo de documento, produzido ao longo do tempo pelos administradores dessa biblioteca, como também se revelou uma ferramenta de gestão do passado com vista ao presente e de um olhar para o amanhã de uma instituição de leitura. A manifestação dos funcionários a respeito de trabalhar nela, evidenciou uma expressão de subjetividades e projetos de vida de cada qual.*

**Palavras-chave:** *1. História do Livro - Biblioteca Pública Contemporânea. 2. Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (SC) - Relatórios Administrativos (1980-200)*

**Área temática:** *Bibliotecas Públicas*

XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013

## **A Biblioteca Pública de Santa Catarina como um lugar de práticas culturais - entre documentos e falas**

### **RESUMO**

A pesquisa tratou de apreender dos funcionários da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina sua percepção em trabalhar numa instituição pública estadual de leitura. A investigação, ancorada nos estudos culturais. Constitui-se de um estudo descritivo quanti-qualitativo tendo, para os dados de pesquisa, fontes documentais, relatórios da biblioteca com corte temporal entre 1980 e 2008, aplicação de um questionário a funcionários. O exame dos relatórios mostrou a potencialidade não só histórica desse tipo de documento, produzido ao longo do tempo pelos administradores dessa biblioteca, como também se revelou uma ferramenta de gestão do passado com vista ao presente e de um olhar para o amanhã de uma instituição de leitura. A manifestação dos funcionários a respeito de trabalhar nela, evidenciou uma expressão de subjetividades e projetos de vida de cada qual.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1. História do Livro - Biblioteca Pública Contemporânea. 2. Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (SC) – Relatórios Administrativos (1980-2008). 3. Biblioteca Pública (SC) – Representação (funcionários). 4. Biblioteca Pública – Práticas culturais.

### **Área Temática: Biblioteca Pública**

## **1 O CONTEXTO DO TEXTO**

O Manifesto da Unesco acerca da biblioteca pública contemporânea fundamenta-se no na Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948.

O manifesto pressupõe que “a liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos sejam valores humanos fundamentais. Esses valores “só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade”. Segundo a Unesco, a biblioteca pública tem como missões:

- criar e fortalecer hábitos de leitura;
- apoiar a educação, a formação e a autoformação;
- possibilitar o desenvolvimento pessoal;
- estimular a imaginação e criatividade;
- promover a herança cultural;
- estimular o diálogo cultural;
- atentar para a tradição oral;
- assegurar as diferentes formas de informação;
- proporcionar serviços de informação a diferentes organizações;
- apoiar a criação e desenvolvimento de atividades de alfabetização e participar delas (Unesco).

Ancorados nesses termos e na abordagem dos estudos culturais, podemos considerar que esse lugar público, no caso, a Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), é palco da leitura e escrita da memória catarinense e um espaço de intercâmbio de prazer ou de crítica da palavra viva.

A biblioteca, objeto do presente estudo, foi criada oficialmente em maio de 1854. Machado (2007) lembra a “efêmera instalação, em 1831, de um Gabinete de Leitura”. Da instalação de um gabinete até o de uma biblioteca pública provincial passaram-se cerca de 20 anos. Assim, 1854 é datado como o ano de criação da nossa hoje Biblioteca Pública de Santa Catarina. A denominação “pública” lhe passou a incumbência de difundir e aperfeiçoar a cultura local a toda a comunidade. Segundo Machado (2007), foram muitos os nomes e diferentes as ajudas que resultaram na composição de seu acervo bibliográfico para que ela de fato existisse de acordo com os meios legais<sup>1</sup>.

O primeiro bibliotecário da então Biblioteca Pública Provincial de Santa Catarina foi o paulista Francisco Paulo Marques de Carvalho – Franc da Pauliceia -, que, pelo tempo em que esteve em Santa Catarina, desenvolveu muitas e diferentes atividades culturais na cidade (MACHADO, 2007).

---

<sup>1</sup> Ver também CORRÊA, Carlos Humberto P. A sociedade patriótica catarinense e o primeiro gabinete de leitura da província. In: \_\_\_\_\_ . **História da cultura catarinense: o estado e as idéias**. Florianópolis: Ed. UFSC; co-edição Diário Catarinense, 1997. p. 19-45.

A partir do estudo da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa<sup>2</sup>, venho me dedicando a melhor compreender as instituições públicas voltadas à leitura<sup>3</sup>, em particular às bibliotecas. O exame dos registros nessa biblioteca e na Sociedade Literária São Bento mostrou que uma instituição dessa natureza é constituída não apenas por leis, decretos e técnicas, mas, principalmente, pela sensibilidade do trabalho daqueles que lhe abrem as portas dia após dia, ainda que em muitos casos tais instituições não constem entre as prioridades do poder público.

Neste mesmo sentido, à observação mais atenta aos agradecimentos de teses, dissertações livros e/ou outros suportes de informação, é possível verificar como pesquisadores e autores, de modo recorrente nas páginas pré-textuais, ocupam espaços e redigem textos de gratidão ao corpo de funcionários das bibliotecas às quais recorreram para levantar dados, consultar obras ou apenas por haverem ocupado suas instalações físicas para seus estudos.

Se ainda estão por se fazer estudos sobre a Biblioteca Pública de Santa Catarina, que desempenha o especial papel de instituição de guarda, disseminação e “lugar de memória” coletiva da produção intelectual do estado de Santa Catarina, também estão aguardando a sua vez os que poderiam iluminar o trabalho dos que atuam nessa biblioteca enquanto instituição pública de leitura.

No bojo dessas inquietações, colocaram-se algumas questões que nortearam o presente trabalho, que se propõe olhar o quadro de funcionários que atuaram ou nela atuam desde os anos 80 do século XX a 2008. Uma das justificativas para esse corte temporal é que é a partir dos anos 80 o estado realiza com mais regularidade concursos públicos para prover os cargos da instituição. O ano de 2008 se justifica por questão de ordem prática, posto que a pesquisa se iniciou em 2009.

A pergunta que deu origem ao estudo foi: Como o corpo de funcionários da

---

<sup>2</sup> EGGERT-STEINDEL, Gisela. **Dos espaços de leitura à constituição da instituição de leitura pública – conformação da biblioteca municipal de Jaraguá do Sul (SC): discursos e percursos (1937-1983)**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação/Feusp. São Paulo, 2005.

<sup>3</sup> EGGERT-STEINDEL, Gisela; CISNE, Caroline Santos de. Relatório de pesquisa. **“Uma instituição de leitura no Planalto Norte Catarinense: a Sociedade Literária São Bento”**. Florianópolis: Udesc/ Probic, 2007.

Biblioteca Pública de Santa Catarina apreendem o seu trabalho ao longo de sua vinculação com a instituição pública de leitura? Outras perguntas ampliam a pergunta principal, com o intuito de compreender o pensar e o fazer do corpo funcional nessa biblioteca, tipo: Como se tornaram funcionários da BPSC? - Qual a formação e a qualificação dos que compõem o quadro da Biblioteca? - Qual o registro de suas atividades - O que significa para eles atuar nessa biblioteca? - Como apreendem o trabalho?

O estudo é descritivo quanti-qualitativo. Adotou princípios da história cultural na perspectiva de decifrar a leitura dos dados documentais a partir dos relatórios da biblioteca, os questionários aplicados aos funcionários e uma posterior leitura foram ancorados nos estudos do campo da educação das obras de Antonio Nóvoa (2007) e Pereira (1996).

## **2 O TRABALHO NA BIBLIOTECA: DOCUMENTOS E FALAS**

### **2.1 RELATÓRIOS O QUE REGISTRAM - UMA PERCEPÇÃO**

Os relatórios administrativos de uma instituição assumem diferentes funções ao longo do tempo. Se, por um lado, a redação de relatórios cumpre a função de registrar os resultados de um plano de trabalho mensal ou anual como ferramenta de gestão para o período determinado, seu conjunto pode, por outro, iluminar a história dessa instituição no fazer do seu dia-a-dia.

Os relatórios analisados no presente estudo, em sua materialidade, sinalizam as mudanças tecnológicas do suporte vivenciadas quer pelo corpo de funcionários quer na própria elaboração escrita dos documentos. Isto é, sua produção, nos finais do século XX, eram tão e somente gerados no suporte papel. Já os relatórios produzidos a partir de 2005 do século XXI foram gerados e são disponibilizados em formato eletrônico.

Outros quesitos chamam a atenção ao se consultar tais documentos para os efeitos da pesquisa. Pode-se destacar o longo registro descritivo dos relatórios elaborados até fins da década de 90. Precisamente a partir de 2003, assumem um teor descritivo-quantitativo em detrimento de uma exposição detalhada das atividades e

apresentadas nos relatórios redigidos até fins do século XX. A perspectiva quantitativa é definitivamente assumida quando elaborados no suporte eletrônico. Melhor explicitando a informação apresentada nos relatórios a partir de 2005, pode-se dizer que são telegráficos; o tempo para os elaborar parece diminuir. Se a leitura dos primeiros, claramente descritivos, suscitavam inúmeras perguntas a nós leitores–pesquisadores, esse questionamento paulatinamente desaparece diante dos dados numéricos rígidos apresentados nos relatórios do século XXI. Um paradoxo, ao se pensar que o meio eletrônico assume uma característica mais próxima ao infinito no que diz respeito ao meio no qual se redige um documento.

Os relatórios da década de 80 são elaborados anualmente; já a partir dos anos 90, passam a mensais, desprovidos de síntese ou balanço dos trabalhos efetuados durante o referido ano. Registra-se que ao longo do tempo se estabelece a prática de descrever as atividades por setor, apontando assim as especificidades e os resultados de cada um.

Os registros mostram que as ações desenvolvidas na biblioteca apontam para algumas regularidades típicas de biblioteca como: controle, movimento do público e por setor, número de obras emprestadas e/ou somente consultadas, atendimento de público por setor, resultado de produção (como os serviços técnicos de registro de obras), catalogação e classificação de livros e outros materiais, atividades culturais e de extensão.

No que tange ao quadro de funcionários, os relatórios da década de 80 indicam o nome e o setor em que cada um estava alocado. Nos anos 1980 a 1985, registram-se funcionários alocados nos seguintes setores: setor técnico, setor de jornais, setor de Santa Catarina, periódicos, setor de obras raras e direção. Nos anos 1986 a 1990, registram-se os seguintes setores: direção, setor de obras raras, braile. Desse período, indicam-se como qualificação profissional uma bibliotecária na direção e uma professora no setor braile. O número de funcionários flutua entre 52 e 49. Identificaram-se seis bibliotecárias, incluindo-se a da direção da biblioteca.

Os relatórios da década de 90 indicam o nome do funcionário e respectivo setor de atuação. Destaca-se que o quadro de funcionário oscila entre 43 e 41, sem qualquer indicação da qualificação profissional. Nesse período, havia seis bibliotecários, de acordo com os nomes arrolados nos documentos e verificados no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB 14. Os setores de atuação relacionados são os seguintes:

- direção, laboratório de conservação e restauração (Lacre);
- portaria;
- setor infantil;
- setor de obras gerais;
- setor de empréstimo;
- reprografia;
- setor de Santa Catarina;
- setor de periódicos;
- setor de intercambio;
- setor técnico.

Por último, já no século XXI, os relatórios indicam as atividades realizadas. A denominação executiva de direção da biblioteca é designada como gerência da biblioteca - adotada pelo governo do estado a partir de 2001.

Na análise dos dados acerca do quadro de funcionários a partir dessa data já não aparece mais a prática descritiva, e mais detalhada, do pessoal, da formação, da qualificação e da função de cada um. A mudança na apresentação de dados e relatórios poderia, de algum modo, fazer pensar num propósito de invisibilidade do corpo de funcionários da biblioteca ou, pior, numa prática de alta rotatividade de funcionários.

#### 2.1.1 DO PRESCRITO AO REGISTRADO: UM OLHAR COMPARATIVO

A leitura dos relatórios permitiu alguma visibilidade dos trabalhos da biblioteca e numa tentativa de ampliar essa visibilidade comparou-se os mesmos com os planos de governo do período estudado.

O plano de governo de Jorge Konder Bornhausen era denominado "Política de Desenvolvimento Regional e Urbano para Santa Catarina". No que tange à área da cultura, reconheceu ser dever do Estado promover a cultura, proteger os valores

socioculturais e reconhecer a necessidade de desenvolvimento social e cultural. Foi nesse período que se criaram o Centro Integrado de Cultura (CIC) e a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), da lei de tombamento estadual do patrimônio cultural de Santa Catarina, além dos conselhos municipais de cultura. Nos relatórios da biblioteca referentes a esse governo, pôde-se observar a parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina no processo de microfilmagem de jornais e doações. Também era recorrente nos documentos, por parte da direção, registrar queixas a respeito da falta de recursos financeiros, de pessoal e de capacitação do quadro de funcionários (SANTA CATARINA, 1979; 1981).

O plano de governo do primeiro mandato de Esperidião Amim Helou Filho teve como *Slogan* “A vez do pequeno: uma experiência de governo” e “ Carta dos catarinenses: Santa Catarina, um compromisso com o futuro”. Nesse plano, previam-se ações voltadas à cultura; pode-se também afirmar que se voltavam à Biblioteca Pública de Santa Catarina (AMIN, 1982; 1986).

Embora se pudessem observar queixas quanto a recursos de ordem financeira à biblioteca, constam, nos relatórios do período de 1983/1987, cursos de capacitação efetuados pelos funcionários, criação de setores, como o Setor de Santa Catarina, do Setor Braille, do Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação (Lacre), por exemplo. Em outras palavras, o plano de governo de certo modo incluiu a biblioteca e cumpriu, talvez com limitações, as ações propostas.

O plano de governo de Pedro Ivo Figueiredo de Campos – 1987/1990 - não recebeu alcunha própria. Mas seu plano de governo, segundo Kleinubing e Mattos (1986), foi prioritariamente o da recuperação financeira do estado.

Com relação ao campo da cultura, o plano de governo afirmava: “[...] apoiará a implantação de bibliotecas, centros de documentação e de museus, estimulando a preservação, ampliação, difusão e uso de seus acervos, em articulação com prefeituras, universidades, fundações educacionais entidades privadas [...]” (KLEINUBING e MATTOS, 1986).

Dentro deste panorama governamental, os relatórios correspondentes a esse período mostram a realização de uma reforma que, somando as mudanças operadas em diversos setores, como o setor Hemeroteca, o Setor de Jornais Catarinenses e o Setor Braille, ampliou a Biblioteca Pública de Santa Catarina em mais de 100%.

O governo do período de 1991 a 1994<sup>4</sup>, de Vilson Pedro Kleinubing, tinha um plano denominado “Plano Sim”. Destacam-se, dentre as ações propostas, a extinção de 50% dos cargos públicos de confiança, a não-contratação de pessoal, a realização de concursos internos para valorização de pessoal e a previsão de ampla capacitação do funcionário público catarinense. Relativamente ao quadro de funcionários da biblioteca, constam nos relatórios queixa frequente de falta de funcionários, relatos de greve, remanejamento de funcionários de setores para sanar as demandas da biblioteca, redução do horário na forma de expediente no verão (13h00 às 19h00).

Por outro lado, a biblioteca, de acordo com os informes desse período, mostra com recorrência o desenvolvimento de atividades culturais como exibição de filmes, exposições de diferentes expressões artísticas, na sua maioria catarinenses; diversas atividades no setor infantil, promovendo interação da criança com a biblioteca; presença da edição e publicação de obras de/sobre autores catarinenses; gravação de livros falados pelo Setor Braille e elaboração de projetos enviados à FCC (KLEINUBING e REIS, 1990).

No período de 1995 a 1999<sup>5</sup>, assumiu Paulo Afonso Evangelista Vieira, cujo plano de governo se denominava “Construção de um Estado de Qualidade”. Dentro desse espírito é que devem situar a reforma do prédio da biblioteca, a restauração do piso de madeira, a recuperação da iluminação do *hall* de entrada, a colocação de película e a instalação de ar condicionado (SANTA CATARINA, 2010).

Ao final do século XX e início do século XXI, Esperidião Amin Helou Filho, de 1999 a 2003, assumiu o segundo mandato. No âmbito da Cultura, segundo consta no documento SANTA CATARINA (1999), as ações se voltavam ao incentivo às

---

<sup>4</sup>No período de 1990 a 1992, o País tinha como presidente Fernando Collor de Melo.

<sup>5</sup>De 1995 a 2002, o presidente da República era Fernando Henrique Cardoso, que cumpriu dois mandatos consecutivos.

manifestações culturais e à valorização da memória cultural, à recuperação da memória do Contestado e à criação de condições de produção e divulgação artística em geral, à publicação dos “Cadernos da Cultura Catarinense”, além do incentivo da literatura regional, afora a realização da Semana da Cultura Catarinense, com diversas atividades. Nesse período, a Biblioteca Pública de Santa Catarina sofreu novas reformas, como a da informatização.

A leitura dos relatórios desse período mostra a participação constante da instituição em eventos culturais, na execução de exposições, no lançamento de livros, na visita guiada de alunos de escolas e estudantes ao ambiente de leitura pública. Também são recorrentes os indicativos de trabalhos de assessoria ali realizados.

No período 2003/2010, Santa Catarina é governada por Luis Henrique da Silveira. São dois mandatos, cuja proposta de trabalho era o Plano Catarinense de Desenvolvimento SC/2015. O plano foi elaborado no início de seu primeiro mandato, pautado em um planejamento de longo prazo das atividades econômicas, sociais e culturais do estado até 2015.

A partir de suas diretrizes, o setor da cultura compõe a dimensão social acompanhada da saúde, assistência social, trabalho e renda, educação e segurança (SANTA CATARINA, 2006). O plano comporta políticas voltadas a atividades culturais, à valorização do patrimônio cultural catarinense, à democratização da cultura e ao estímulo ao desenvolvimento da cultura local, com um mapeamento do patrimônio histórico-cultural - material e imaterial -, isto é, à promoção cultural por todo o estado de Santa Catarina.

Observando os relatórios da biblioteca do período, nota-se que apresentam dados significativamente quantitativos referentes ao fluxo de usuários, à disponibilização dos serviços da rede internet, à realização de atividades culturais em datas comemorativas, à participação dos funcionários em cursos de capacitação e investimentos na infraestrutura do prédio da biblioteca. Nesse período, são mantidos inalterados os serviços herdados de outros períodos. Em outras palavras, não há dados significativos

para afirmar a existência de efetiva intervenção do plano de governo na biblioteca, senão na manutenção dos serviços pertinentes à instituição.

## 2. 2 O QUE EXPRESSAM ALGUMAS FALAS

A leitura e o entendimento às respostas<sup>6</sup> elaboradas pelos funcionários refletem o estudo e as reflexões da obra “Vidas de professores”, organizada por Nóvoa (2007), que tem como metodologia característica de trabalho a abordagem autobiográfica. Os autores, nessa obra, ensinam a superar a dicotomia entre o eu profissional e o eu pessoal, quando tratam de investigar a vida de professores. Assim, uma das autoras, Jennifer Nias (apud NÓVOA, 2007, p.15-7 passim) (grifo nosso), destaca: “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”. Nessa mesma direção, com uma abordagem biográfica, Pereira (1996) afirma que a personalidade e a professoralidade andam juntas, isto é, ser professor é uma alternativa, uma saída que o sujeito constrói a fim de realizar um projeto emergente em sua subjetividade. Num raciocínio semelhante, mas tendo por foco o bibliotecário ou funcionário dessa biblioteca, poder-se-ia inferir que as manifestações relatadas nos questionários apontam, de certo modo, para a realização de um projeto (pessoal-profissional) da subjetividade ao se vincularem à biblioteca como lugar de trabalho.

---

<sup>6</sup>Que razões o/a levou a escolher trabalhar na Biblioteca Pública de Santa Catarina?

1. Você se imaginava trabalhar numa biblioteca?
2. Quais as atividades que você desenvolveu ao longo do tempo na biblioteca?
3. As atividades realizadas lhe suscitam ou suscitavam que tipo de sentimento?
4. Quais as atividades que você mais gosta ou gostava de realizar na biblioteca?
5. O que você tem a falar sobre o seu trabalho desenvolvido na biblioteca?
6. O que significa para você, trabalhar nessa biblioteca?
7. Qual/quais os sentimento/s que você elabora para o seu trabalho realizado na biblioteca ao longo dos anos?
8. Existe algo do seu trabalho que você gostaria de ter realizado?
9. O que é uma biblioteca para você?

QUADRO 1 – RAZÕES E ATIVIDADES NA BIBLIOTECA

Dimensões	Categorias profissionais			
	Bibliotecária (1)	Bibliotecária (2)	Agente Administrativo (1)	Agente Administrativo (2)
Pessoa (por que a biblioteca)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desejo de independência financeira.</li> <li>- Oportunidade de trabalho a levou a estudar biblioteconomia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil de leitora.</li> <li>- A Biblioteca Pública de Santa Catarina, como espelho/exemplo, a levou escolher a profissão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A família leitora como referência de formação pessoal-profissional.</li> <li>- Primeira atividade remunerada foi em uma editora/distribuidora de livros.</li> <li>- Leitor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descoberta da biblioteca pública como atuação profissional. [...] fomos lotados nas casas que necessitavam de pessoal e vim parar na biblioteca.</li> </ul>
Atividades na biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passou por alguns setores antes de assumir a direção.</li> <li>- Atividades administrativas e técnicas.</li> <li>+ Atividades de extensão e culturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passou por vários setores desenvolvendo atividades técnicas e pertinentes à biblioteconomia.</li> <li>+ Atendimento ao usuário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento do setor de Santa Catarina.</li> <li>- Conhecimento do acervo e sua importância.</li> <li>- Preocupação em conhecer o acervo e ajudar os usuários.</li> <li>+ Atendimento ao usuário e tratamento técnico da informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passou por vários setores.</li> <li>- Atividades na direção.</li> <li>- Atendimento aos usuários.</li> </ul>

O formato dos quadros foi uma escolha de escrita para mostrar uma representação elaborada pelos funcionários que se colocaram à disposição para a coleta de dados. Nesses dois quadros são apresentadas as dimensões pessoais-profissionais e suas categorias profissionais implicadas na representação que cada assume em sua fala no trabalho experienciado nessa biblioteca pública categoria estadual.

## QUADRO 2- REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO NA BIBLIOTECA

Dimensões	Categorias profissionais			
	Bibliotecária (1)	Bibliotecária (2)	Agente Administrativo (1)	Agente Administrativo (2)
Representação do trabalho na biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de gratidão.</li> <li>- Acesso e democratização da informação.</li> <li>- Mediadora; solidariedade.</li> </ul> <p>+ Empreendedorismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância da biblioteca pública na prática e democratização da leitura.</li> <li>- Comprometimento profissional com gerações.</li> <li>- Prática de trabalho “com a mente e corpo”.</li> <li>- Percepção profissional - “exigem conhecimento, paciência, experiência e rapidez”.</li> </ul> <p>+ Humanização, profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Freqüentador e trabalhador da Biblioteca.</li> <li>- Amizade com funcionários estimula a trabalhar na biblioteca.</li> <li>- Satisfação e contentamento; ciência do valor de seu trabalho.</li> <li>- Realização profissional e pessoal.</li> <li>- Consciência do seu papel na formação de indivíduos.</li> </ul> <p>+ “Dedicação, disposição e paciência”; preservação do acervo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gratificação, descobertas e conhecimentos.</li> </ul> <p>+ Gestão profissional de pessoas.</p>
4 - Instituição (Sentimentos)	- Necessidade de salários dignos.	Desvalorização profissional pela instituição.	Infraestrutura adequada por acontecer.	Supervalorização do setor de trabalho.
5 - Conceito (Biblioteca)	- Espaço público com todos os recursos para se obter informação.	Centro cultural, lugar de saber.	Silêncio (lugar de)	Lugar de descoberta, pesquisa e lazer.

### 3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO

A política institucional da Biblioteca Pública de Santa Catarina professa, como missão, “manter, conservar e desenvolver a memória cultural do estado e promover a divulgação da cultura em geral, incentivando o hábito da leitura” (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA, 2011). Para além de sua missão, há que lembrar o depósito legal constante da Lei nº 11.074, de 11 de junho de 1999, pelo qual editoras e escritores de Santa Catarina se comprometeram a doar um exemplar de cada obra

impressa ao acervo da BPESC, com o objetivo de assegurar o registro e preservar, através da guarda de publicações, a memória do Estado de Santa Catarina” (loc. cit). Essas são ferramentas conceituais e legais, que não só dão legalidade, mas também uma legitimidade às atividades desenvolvidas nessa instituição pública de leitura, além de garantirem a continuidade do seu papel como “lugar de memória” e democratização da informação e do conhecimento.

O estudo permite algumas considerações pautadas nos objetivos específicos da proposta de investigação.

O “corpus documental”, por exemplo, mostrou que sua materialidade sofreu mudanças de ordem tecnológica no contexto da modernização local, nacional e global própria do século XX.

Os relatórios apontaram, quanto ao quadro de funcionários no período analisado, uma escrituração de pouca consistência e permanência de dados. De modo especulativo, pode-se inferir que o quadro de funcionários é invisível nos relatórios; excetuando do quadro de bibliotecários os funcionários concursados, os demais, responsáveis por atividades operacionais do dia-a-dia da biblioteca, apresentam um alto grau de rotatividade, o que pode levar a pensar o “viés indicação política” na constituição do quadro de funcionários dessa biblioteca pública.

As práticas registradas nos relatórios, nas falas denotaram uma constância de atividades que colocam em movimento uma biblioteca, práticas biblioteconômicas inerentes a uma instituição cultural dita biblioteca. No entanto, a partir da década de 90 do século XX, ficou claro que passaram a ser incrementadas as tecnologias de informação (TI).

As práticas de trabalho na biblioteca, por eles manifestadas, conjugam as atividades de gestão de pessoal com rotinas técnicas de biblioteconomia até as próprias de bibliotecários – registro, classificação, catalogação do acervo, gestão do crescimento acervo bibliográfico da biblioteca e serviços de referência quando do atendimento especializado dos frequentadores. Já quanto às dos funcionários técnico-administrativos, manifestaram que são diversas as atividades realizadas em diferentes setores da biblioteca ao longo do tempo.

Em sua percepção, a instituição biblioteca é uma porta para a democratização,

um centro cultural, um lugar de silêncio, um lugar de descoberta, de pesquisa e lazer.

O estudo de uma das facetas desse ambiente - a partir dos relatórios, das falas e imagens produzidas da e sobre essa biblioteca no período 1980–2008, aponta não verdades absolutas, mas apostas governamentais, profissionais e de seus usuários (leitores, consulentes).

Merece observação a contextualização no âmbito das políticas federais voltadas à cultura: é perceptível a influência do cenário sociopolítico nos planos de ações do governo do estado de Santa Catarina e, conseqüentemente, no ambiente da biblioteca, de acordo com os relatórios.

O ambiente propriamente dito também aponta algumas situações corriqueiras, ou recorrentes, como, por exemplo, as constantes queixas quanto aos recursos de pessoal, financeiros e de capacitação, apesar de também se registrarem, de maneira periódica, cursos de capacitação.

Existe ainda, principalmente na década de 90 do século XX, o relato de constantes reformas estruturais no prédio. Outros aspectos a apontar são a permanente promoção da cultura de variadas formas, como o incentivo à leitura da literatura catarinense, a exibição de filmes em diversos horários (desde 1980 presente nos relatórios), assim como ações de incentivo à leitura realizadas pelo setor infantil, à realização de palestras e eventos, entre outros aspectos apontados no decorrer dos anos.

Ressalta-se que a partir da leitura dos relatórios e de um comparativo da contextualização do quadro sócio-político-econômico do País no período de 1980 a 2004, isto é, por um período de quase 30 anos, muitas ações governamentais - estaduais e federais - mantiveram-se constantes, indicando, por um lado, mútua influência entre as esferas governamentais e, por outro lado, o reflexo da oscilação sociopolítico por que o País também passou.

Por fim, o exame dos relatórios mostrou a potencialidade não só histórica desse tipo de documento, produzido ao longo do tempo pelos administradores da biblioteca em tela, mas também se revelou uma ferramenta de gestão do passado, do presente e

do olhar para o amanhã de uma instituição de leitura. A manifestação dos funcionários evidenciou que trabalhar na biblioteca foi uma maneira de expressar subjetividades e projetos de vida.

## REFERÊNCIAS

AMIN, Esperidião. **A vez do pequeno**: uma experiência do governo. 2. ed. Florianópolis: Casa Civil, 1986.

AMIN, Esperidião. **Carta dos catarinenses - Santa Catarina**: um compromisso com o futuro. Florianópolis: IOESC, 1982.

CORRÊA, Carlos Humberto P. **História da cultura catarinense**: o estado e as idéias. Florianópolis : Ed. UFSC; co-edição Diário Catarinense, 1997. p. 19-45.

EGGERT-STEINDEL, Gisela. **Dos espaços de leitura à constituição da instituição de leitura pública – conformação da biblioteca municipal de Jaraguá do Sul (SC)**: discursos e percursos (1937-1983). Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação/FEUSP. São Paulo, 2005.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; CISNE, Caroline Santos de. Relatório de pesquisa. **“Uma instituição de leitura no Planalto Norte Catarinense: a Sociedade Literária São Bento”**. Florianópolis: UDESC/ PROBIC, 2007. (Relatório de Pesquisa)

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. <http://www.alquimidia.org/fcc4>. Acessado em 18 de julho de 2011.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/ UNESCO para bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> . Acesso em 20 abr. 2011.

KLEINUBING, Vilson; MATTOS, Fernando Marcondes de. **Plano 90**: metas de governo para o quadriênio 87/90. [Florianópolis ?]: [s.n.], [1986].

KLEINUBING, Vilson; REIS, Antonio Carlos Konder,. **Plano sim**: para viver melhor em Santa Catarina. Florianópolis: [s.n.], 1990.

MACHADO, César Canto. **Biblioteca Publica de Santa Catarina**: 153 anos de História. Florianópolis: Insular, 2007.

MELLO, Mauro Pereira de. **A biblioteca de todos nós**: Biblioteca Pública de São Bernardo do Campo : 50 anos de informação e cultura. 1. ed. São Paulo: Journey Comunicações, 2008.

NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 2007.

PEREIRA, M. V. **A estética da professoralidade**: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. São Paulo : PUC, 1996. Tese (doutorado).

SANTA CATARINA. GOVERNADOR, 1979-1983. **Plano de ação**: governo do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: [s.n.], 1979.

SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral; FORTES, Otavio Franco. **Política de desenvolvimento regional e urbano para Santa Catarina**. Florianópolis: IOESC, [s.n.], 1981.

SANTA CATARINA. História: governadores. Governadores do estado de Santa Catarina a partir de 1983, eleitos por voto direto  
<http://www.sc.gov.br/conteudo/santacatarina/historia/paginas/governadores.html>.  
Acessado em 20 de nov. 2010.

SANTA CATARINA. **Santa Catarina**: Estado vencedor : plano de governo. Florianópolis, SC: [s.n.], 1999.

SANTA CATARINA. **Plano catarinense de desenvolvimento**: SC 2015. Florianópolis: SPG, [2006].